

A China quer ampliar negócios com o País

RIO
AGÊNCIA ESTADO

A China quer que empresas brasileiras de consultoria se instalem em seu território para a execução de projetos conjuntos de engenharia na área de usinas hidrelétricas, estradas e grandes indústrias. Empresas chinesas também estão interessadas em *joint-venture* com empresas brasileiras para a operação no Oriente Médio e na África.

Os interesses do Brasil e da China nestas negociações foram discutidos ontem, no Rio, durante um seminário que contou com a participação dos diretores de empresas chinesas de engenharia e de Peter Slessor, presidente do International Trade Centre (ITC), entidade vinculada à ONU e ao Gatt.

O diretor da Associação Brasileira de Consultores de Engenharia, Márcio de Queiroz Lima, informou que algumas firmas brasileiras já exportam tecnologia e projetos de usinas hidrelétricas para a China. O governo chinês "tem interesse em abrir outras frentes de intercâmbio". Segundo Lima, a China poderia vender ao Brasil *know how* para pesca, agricultura irrigada e construção de barragens. A principal dificuldade para que empresas brasileiras entrem na China é que "o mercado daquele país

é muito horizontal — as empresas atuam em setores muito variados", além dos entraves burocráticos num país que possui cerca de 50 ministérios. No entanto, "o mercado é fantástico", enfatizou Lima.

Slessor disse que "há grande interesse das empresas da América Latina em trabalhar na China". O problema, para ele, é a falta de financiamento para o desenvolvimento de projetos. Carlos Ganem, chefe do departamento de infra-estrutura e engenharia da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), órgão do Ministério da Ciência e Tecnologia, garantiu que até o final do ano empresas nacionais de consultoria receberão financiamento de Cz\$ 400 milhões, com taxas subsidiadas. Nos próximos seis meses, serão liberados mais Cz\$ 1 bilhão para garantir os projetos de exportação de serviços, compra de equipamentos e capacitação tecnológica.

Participaram da reunião de ontem, no Clube de Engenharia, diretores da maior empresa chinesa de engenharia, a China Civil Engineering Construction Corporation, que possui 2,1 milhões de empregados e 60 mil técnicos. Entre as empresas brasileiras, estavam presentes a Promon Engenharia, a Mendes Júnior, a Tecnosan e a Hidroservice.